



Buscando a magia nos contos de fadas

Raphaela Caparroz Vitório¹

Letícia Vermelho Obici²

Lilian Cristina Buzato Ritter³

INTRODUÇÃO

A formação de leitores críticos é um dos deveres dos professores de língua portuguesa, para isso há de se escolher uma abordagem de linguagem que melhor se encaixe no contexto sócio-histórico que vivemos. Destarte, pelo subprojeto de Língua Portuguesa do programa Residência Pedagógica (CAPES/UEM) procuramos propor aos alunos a leitura como processo de interação entre o leitor, autor e o texto do gênero conto de fadas, atentando-os com o que o texto significa e o porquê de o autor escrever o que escreve. Assim, ao trabalhar o gênero conto de fadas utilizamos da abordagem interacionista da linguagem, privilegiando o contexto de produção e contexto histórico-social para o processo de leitura e produção textual. Todo o trabalho está embasado em artigos e textos teóricos sobre a concepção de linguagem interacionista, em especial os autores: Fuza; Ritter (2021); Fuza, Greco e Menegassi (2011); e Rodrigues (2008).

O trabalho tem como finalidade orientar os alunos de 7º ano de uma escola pública da região de Maringá a compreender o gênero conto de fadas, no processo de leitura e produção textual. O principal objetivo que ronda o presente trabalho é proporcionar aos estudantes um ensino de língua portuguesa com contextualidade e continuidade, propondo aulas partindo da abordagem interacionista. Além disso, procuramos levar informações sócio-históricas acerca do gênero textual, uma vez que os leitores, nessa abordagem, apoiam-se em práticas sociais, momentos de produção, circunstâncias para a produção de sentido.

METODOLOGIA

Partimos da metodologia pedagógica de concepção interacionista da linguagem, que prevê a prática de leitura passando por etapas de decodificação, compreensão e interpretação, mantendo ativo o importante papel do leitor que trás suas inferências para o texto produzindo sentidos por orientações mediadas pelo professor entre o autor e leitor do texto. Nesse sentido, a aula que ministramos, teve, levando em consideração o conteúdo dos contos de fadas, perguntas iniciais acerca desse assunto. Também trabalhamos com pré-leitura, contexto histórico e, por fim, efetivamente com o conto “João e Maria”, dos Irmãos Grimm. Assim, como recurso para a interação ser bem aproveitada e, tendo em vista o período pandêmico, utilizamos os slides como principal método para auxiliar o visual e a leitura, para que os alunos pudessem estar o mais próximos possível da sala de aula habitual.

Desse modo, ainda que tenhamos partido de uma perspectiva teórica interacionista, a efetividade da aplicação da teoria não foi de fato efetiva, haja vista que, levando em consideração o período atual, a metodologia pensada não pôde ser totalmente aproveitada, pois é importante levar em consideração a conjuntura que se enquadra a escola brasileira atual, principalmente em circunstâncias pandêmicas e em relação à interação aluno-professor, que são dependentes de redes wifi. Por essa razão o uso do slide pareceu quase que obrigatório, ao pensar que era nosso único recurso possível para explorar e acionar os conhecimentos prévios dos alunos, buscar discutir sobre imagens apresentadas, o qual elas remetiam e, ainda, utilizam desse mesmo recurso para levar o aluno de fato para conteúdo.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português Única da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra108669@uem.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português Única da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra107358@uem.br;

³ Professora orientadora do DLP-UEM, lcbritter@uem.br .



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho se fundou da seguinte forma: a priori, elucidamos algumas explicações sobre como e onde ocorreu o surgimento dos contos de fadas, os seus objetivos e o motivo de ainda serem tão famosos nos dias atuais. Ademais, abordamos como os contos de fadas eram circulados naquela época e também mostramos alguns dos principais autores de contos de fadas, os irmãos Grimm, Charles Perrault e Hans Christian Andersen.

A partir dos estudos do Círculo de Bakhtin, prioriza-se, neste trabalho, a concepção de linguagem como interação, propagado no discurso oficial sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, o qual embasou nosso trabalho e experiência em sala de aula. De acordo com Fuza, Ohuschi e Menegassi (p. 489, 2011), esta abordagem propõe que “a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas.”, ou seja, se coloca em destaque a interação, tanto do leitor com o texto, como do texto - leitor - autor, a considerar também as interações sociais que influenciam para a compreensão textual.

Outras considerações sobre a abordagem é que se fundamenta o trabalho de maneira contextualizada, tendo como metodologia primeiramente o entendimento do contexto social, para que em seguida possa expor as características específicas do gênero e, por fim, analisar as marcas linguístico-enunciativas mais características (FUZA, OHUSCHI e MENEGASSI, p. 491, 2011). Portanto, o objetivo desta abordagem é não apenas trabalhar com a gramática, ou, neste caso, a interpretação e estrutura do gênero conto de fadas, mas, principalmente, do desenvolvimento da “capacidade de refletir, de maneira crítica, sobre o mundo que o cerca e, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social, como elucida Fuza *et al.* (p. 490, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho teve como finalidade defender a importância das condições de produção para a aplicação de contos de fadas em sala de aula. Por isso, o foco no contexto histórico-social permitiu construir um caminho em conjunto com os alunos partindo de suas pressuposições e inferências a partir de suas experiências anteriores à aula.

Nesse sentido, como impressão inicial, observamos que a reação dos alunos foi de inquietude, já que o costume, em relação às aulas que tiveram durante a trajetória escolar até o momento, era sempre de conhecer o gênero a partir de sua estrutura, e não da forma com que foi abordada, ou seja, com questões de conhecimento prévio, pré leitura e contexto sócio histórico.

Desta forma, o resultado encontrado, a partir da aula ministrada, foi pertinente para nossa formação acadêmica, pois, a partir de uma situação em que os alunos puderam se sentir parte do processo e compartilhar todas as imagens mentais e associações por eles feitas. Notamos que o modelo teórico-metodológico aplicado é um dos mais coerentes para o ensino, já que, durante a aula, pudemos notar o interesse, a participação e a vontade que tiveram em aprender não só sobre o “objetivo final”, o gênero, mas também tratar daquilo que o envolve, fixando, assim, o conteúdo a partir das assimilações feitas e das informações tanto adicionais dos próprios alunos quanto as que foram mencionadas a respeito dos contos de fadas.

Além disso, demos maior ênfase para que eles refletissem, alguns pela primeira vez, no porquê aquela sociedade sentiu a necessidade de produzir o gênero contos de fadas; o que teria mudado no mundo? O que eles teriam para dizer com esse novo gênero? Reflexão esta que partiu de nossas explicações sobre o conto de fadas, por ele ser de uma cultura oral, em que alguns escritores da época resolveram materializar essas histórias, que não eram e nem tinham



a intenção de ser, em primeira instância somente para crianças, uma vez que o conceito de criança ainda nem existia.

À vista disso, os alunos puderam também pensar, através desse mesmo raciocínio, sobre outros gêneros que têm mais familiaridade, entendendo que eles não estão postos na realidade, houve para sua existência, uma necessidade de dizer e uma transformação normalmente sócio-histórico-cultural. Sendo assim, é por conta da metodologia escolhida que houve durante as aulas envolvimento dos alunos e do contexto histórico-social, pois essa é a postura tomada pela interação e troca do professor com os alunos.

Portanto, durante as aulas já foi possível observar que os alunos criavam suas próprias inferências sobre o que iriam ler, ainda considerando conhecimentos prévios sobre o que está escrito e sobre o mundo. Após o processo de leitura, os estudantes fizeram relações com acontecimentos de suas próprias vivências, conseguindo reformular os sentidos para os dias atuais, demonstrando um resultado satisfatório do processo em que colocou em foco o contexto de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o presente trabalho propôs colocar em destaque no processo de leitura e produção textual as condições de produção e contexto histórico-social do gênero conto de fadas. Baseados nos estudos de Fuza e Menegassi (2011) sobre a abordagem interacionista da linguagem, a fim de tornar o ensino de Língua Portuguesa mais efetivo e assertivo, considerando o contexto social que vivemos. Com esse suporte teórico, foi possível desenvolver uma coerência entre os conteúdos apresentados, sua contextualização histórica, permitir que os alunos visualizassem para além do texto que foi trabalhado, conectá-los a ideia de que os gêneros textuais, como a língua são transmutadas pela sociedade pela demanda de se expressar, construir uma rede maior de entendimento e referência sobre a temática e ainda auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

O atual trabalho reitera um importante ponto sobre a maneira com que se apresenta educação para os alunos, é para se contrapor com o ensino descontextualizado e que não insere o aluno como parte do processo ativo na aprendizagem, ao contrário a metodologia interacionista propõe integrar nos enunciados de cada gênero textual a vivência e o conhecimento prévio / de mundo que o aluno carrega em si, tomando como presunção a interação do texto, do autor e a mente do leitor. Dessa forma, tal resumo permite novas pesquisas e discussões acerca da priorização de trabalhar o contexto de produção e o contexto sócio-histórico de cada gênero textual antes de propor a leitura ou uma produção textual, com base na abordagem interacionista da linguagem.

REFERÊNCIAS

FUZA, Ângela Francine; RITTER, Lilian Cristina Buzato. Práticas de leitura/análise linguística com tira em quadrinhos no ensino fundamental: uma proposta didático-pedagógica. In: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Costa (Orgs.). *Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 453-482.

FUZA, Angela Francine; Márcia Ohuschi GRECO; MENEGASSI, Renilson José. *Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna*. Linguagem & Ensino (UCPel. Impresso), v. 14, p. 479-501, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401>>.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RODRIGUES, Rosângela Hammes. *Pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais*. Acta Scientiarum. Language and Culture (Online) , v. 30, p. 169-175, 2008.